

RESUMO EXPANDIDO
XXVI Congresso de Iniciação Científica

O PAPEL DO ENFERMEIRO NA ABORDAGEM DOS CUIDADOS PALIATIVOS EM PACIENTES PEDIÁTRICOS ONCOLÓGICOS

Angélica Ermínia do Prado Martins¹

Bruna Eugenia dos Santos²

Maria Aparecida Xavier Moreira da Silva³

1. Discente do curso de Enfermagem e-mail: angelimartins654@gmail.com
2. Discente do curso de Enfermagem e-mail: brunaeugenia19@gmail.com
3. Docente na Universidade de Mogi das Cruzes; e-mail: maria.silva@umc.br

Área de Conhecimento: Ciências da Saúde

Palavras-Chave: Cuidados Paliativos; Papel do Enfermeiro; Oncologia Pediátrica.

Como citar:

Martins AE do P, dos Santos BE, da Silva MAXM. O papel do enfermeiro na abordagem dos cuidados paliativos em pacientes pediátricos oncológicos. Revista Científica UMC [Internet]. 27 de outubro de 2023; 8(2):e080200017.

Disponível em: <https://seer.umc.br/index.php/revistaumc/article/view/1881>

Fluxo de revisão: o presente resumo expandido foi revisado por pares pela comissão do evento.

Recebido em: 11/09/2023

Aprovado em: 26/10/2023

ID publicação: e080200017

DOI:

Licença CC BY 4.0 DEED

INTRODUÇÃO

Na pediatria os cuidados paliativos são aqueles que buscam o bem-estar e a melhoria de qualidade de vida da criança, com alívio da dor e outros sintomas físicos com o auxílio de medidas de suporte e conforto, fornecendo apoio às necessidades psicológicas, emocionais e espirituais da criança e da família, uma vez que esta precisa de apoio no momento de luto durante a perda do seu ente (GUIMARÃES et al., 2016). O objeto desse estudo se centra nas competências do enfermeiro na abordagem dos cuidados paliativos em pediatria, assim sendo, o problema de pesquisa está relacionado em saber qual é o papel do enfermeiro e suas atribuições na abordagem dos cuidados paliativos.

OBJETIVO

O objetivo geral é descrever o papel do enfermeiro na assistência a crianças em cuidados paliativos.

METODOLOGIA

Esta é uma pesquisa de revisão do tipo integrativa da literatura que foi realizada por meio da Biblioteca Virtual em Saúde (BVS) para acesso às bases de dados da LILACS (Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde), BDENF (Banco de Dados em Enfermagem – Bibliografia Brasileira) e, o acesso ao Portal da SciELO (Scientific Electronic Library Online). Foram critérios de inclusão toda publicação no formato de artigos, livros, teses, dissertações, manuais, com texto completo, no idioma português, de acesso gratuito e, como critérios de exclusão toda publicação com delineamento de pesquisa de revisão da literatura e publicados em duplicidade nas bases de dados. Para os dados quantitativos foi utilizada a análise estatística simples representada por números absolutos (n) e percentuais (%) e os na análise qualitativa foi utilizada a Técnica de Análise Temática.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

A coleta de dados foi realizada no período entre junho de 2022 e janeiro de 2023 e, conforme se apresenta na Tabela 1, com o cruzamento dos descritores foram evidenciados 1.180 estudos, 1.155 (97,9%) no Portal da BVS e 25 (2,1%) no Portal da SciELO.

Ao acessar as bases de dados LILACS, BDEF e SciELO, como demonstrado na Tabela 1, dos 1.180 estudos foram encontradas 212 (18%) publicações, no entanto, com a utilização dos critérios de inclusão/exclusão, entre estes 212 estudos foram selecionados 84 (39,6%) estudos e, destes, 60 (71,4%) foram excluídos por estarem duplicados nas bases de dados e/ou fora do contexto desta pesquisa. Desta forma, foram selecionados para a realização da leitura flutuante 24 (28,6%) publicações, as quais passaram pela leitura sistemática e, por meio desta, foram selecionadas para compor a amostra (n= 24).

TABELA 1. Caracterização da coleta de dados de acordo com o acesso aos portais da BVS e SciELO.

DADOS ENCONTRADOS		(n)	(%)
Cruzamento dos descritores em saúde	Portal da BVS	1.155	97,9
	Portal da SciELO	25	2,1
	Total	1.180	100,0
Bases de dados selecionadas	LILACS	127	59,9
	BDEF	60	28,3
	SciELO	25	11,8
	Total	212	100,0
Critérios de inclusão e exclusão	Inclusão (total selecionado)	84	100,0
	Exclusão (do total selecionado)	60	71,4
	Amostra	24	28,6
Caracterização da amostra nas bases de dados	LILACS	14	58,4
	BDEF	8	33,3
	SciELO	2	8,3
	Total	24	100,0

Fonte: Dados da pesquisa.

Caracterização dos cuidados paliativos aplicados na oncologia pediátrica

Os cuidados paliativos na oncologia pediátrica são considerados propulsores do processo de restauração do equilíbrio da saúde através de ações de cuidado, que permitem não só amenizar o desconforto físico, mas também as inquietações e a desarmonias na dimensão subjetiva do ser, decorrentes do processo de adoecer, sendo fundamentados numa assistência multiprofissional, que envolva os aspectos físicos, biopsicossociais e espirituais da criança, (BUCK *et al.*, 2020; BRITO *et al.*, 2015; BOLDRINI, 2014; MONTEIRO *et al.*, 2014).

Na oncologia pediátrica o indivíduo pode apresentar diversas complicações durante o período de tratamento, durante as internações até a fase terminal da doença. Algumas dessas complicações podem estar relacionadas às alterações no corpo como modificações físicas, psicológicas e emocionais, que podem gerar sofrimento, ansiedade, depressão e choro constante, além das alterações na vida diária e nas relações interpessoais (MONTEIRO, 2018).

O cuidado paliativo precisa estar de acordo com o evoluir da doença, respeitando o metabolismo da criança, a biologia do tumor e as abordagens terapêuticas, atingindo objetivos de apoio e conforto para o alívio do sofrimento, em virtude do avançar da doença, priorizando sempre ao bem-estar criança. Nos cuidados paliativos na oncologia pediátrica, também devem

ser discutidos os fatores sociais vivenciados pela criança e sua família durante o percurso da doença, como a situação econômico-financeira, o local onde vive, o acesso aos serviços de saúde, dentre outros, que moldam os condicionantes sociais à saúde da criança (VIEIRA *et al.*, 2017; MARTINS; HORA, 2016).

Papel do enfermeiro na assistência a crianças em cuidados paliativos

O enfermeiro é o profissional que está diretamente ligado ao paciente, desde o diagnóstico de uma doença que ameaça a vida até a sua finitude. Por essa razão, tem o dever de escutar e de compreender bem mais as necessidades dos pacientes, dando-lhes apoio no momento de angústia ao enfrentar uma doença que ameaça a continuidade da vida. Vale ressaltar que, o enfermeiro também deve implementar a Sistematização da Assistência de Enfermagem (SAE), prestar sempre cuidados que tenham como foco fundamental o apoio ao cuidador, seja ele emocional, espiritual, de esclarecimento de valores e, sobretudo, aqueles relacionados à finitude. Suas ações são voltadas às necessidades da criança, abrangendo todos os fatores relacionados ao seu âmbito familiar e social. As suas práticas assistenciais não devem se limitar somente a realização de atividades técnicas das práticas paliativas, mas, também devem desenvolver um elo deixando-as expressar seus sentimentos, promovendo o apoio espiritual e religioso à criança e seus familiares, como uma forma de cuidado, pois, as expressões religiosas do paciente, promovem mais aceitação das condições da sua doença (SILVA, 2019; MONTEIRO *et al.*, 2014; JORGE, 2020).

A comunicação terapêutica é uma das estratégias utilizadas no cuidado paliativo. É imprescindível que antes, durante e após os procedimentos o enfermeiro converse com a criança e a familiares. Diferente dos cuidados com doenças curáveis, onde se pretende restabelecer a saúde do indivíduo, o cuidado paliativo pretende dar uma qualidade de vida ao paciente em seus últimos dias de vida (VERRI *et al.*, 2019; SILVA *et al.*, 2021; MONTEIRO *et al.*, 2014).

Atribuições da equipe de enfermagem na abordagem dos cuidados paliativos em oncologia pediátrica

A enfermagem, denominada profissão do cuidar, baseia - se em conhecimentos científicos que fundamentam o seu agir, são os profissionais que possuem um amplo contato com a criança e família, pois, estão presentes durante todo o período de internação da criança e, à medida em que a doença vai evoluindo, conseqüentemente, torna-se necessário mais procedimentos assistenciais. É atribuição da enfermagem promover o alívio de sofrimento e

auxílio aos parentes do doente no processo da morte e, se atentar às reais necessidades que o paciente apresenta, podendo identificá-las rapidamente e suprindo-as da melhor maneira possível (NOBRE, 2019; VIEIRA *et al.*, 2017).

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Uma das características dos cuidados paliativos aplicados na oncologia pediátrica está na percepção dos profissionais da saúde em identificar as diversas alterações e complicações que ocorrem nas crianças, advindas do tratamento e seus impactados, mediante o curso de uma doença terminal. As principais complicações estão relacionadas às alterações físicas, emocionais e psicológicas, interferindo em suas atividades básicas de vida. Dentre as atribuições do enfermeiro, destaca-se a realização da SAE e a aplicabilidade de outras estratégias como a escuta ativa e qualificada, o toque terapêutico, o recurso lúdico, a empatia, a comunicação terapêutica e a espiritualidade.

Conclui-se que o enfermeiro e a equipe de enfermagem, como um todo, têm papel importante na efetivação dos cuidados paliativos, sendo referência no atendimento de crianças em tratamento oncológico, pois, estão presentes desde o início do tratamento. Tal fato demanda da necessidade de capacitação, qualificação e aprimoramento de suas práticas para que o cuidado paliativo possa ser realizado com qualidade, dentro dos princípios da ética e valorização do ser humano.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- BOLDRINI, Erica. Percepção dos Sintomas e sofrimento no fim da vida das crianças com câncer e repercussões nos cuidadores / Erica Boldrini – São Paulo, 2014. Tese (Doutorado em Ciências – Programa de Oncologia) – Faculdade de Medicina da Universidade de São Paulo. Disponível em: <https://www.teses.usp.br/teses/disponiveis/5/5155/tde-09062015-123418/publico/EricaBoldrini.pdf>
- BRITO *et al.* Cuidados paliativos em pediatria: um estudo reflexivo: Palliative care in pediatrics: a reflective study. Revista Enfermagem UFPE online, Recife, v. 9, n. 3, p. 7155-7160, mar./2015. Disponível em: <https://periodicos.ufpe.br/revistas/revistaenfermagem/article/view/10446/11259>. Acesso em: 9 jan. 2023.
- BUCK, Eliane Cristina da Silva *et al.* Doença Crônica e Cuidados Paliativos Pediátricos: Saberes e Práticas de Enfermeiros à Luz do Cuidado Humano. Revista de Pesquisa Cuidado é Fundamental online, p. 682-688, jan./dez. 2020. Disponível em: <https://seer.unirio.br/index.php/cuidadofundamental/article/view/9489/pdf>
- DIAS, Carla Gonçalves *et al.* Enfermeiro Clínico Especialista: um modelo de prática avançada de enfermagem em oncologia pediátrica no Brasil. Revista da Escola de Enfermagem – USP

(online), v. 47, n. 6, p. 1426-1430, 2013. Disponível em:
<https://www.scielo.br/j/reeusp/a/dLK6NRWg9PcrrCS955wDNtc/?format=pdf&lang=ptv>

GUIMARÃES, T. M. et al. Cuidados paliativos em oncologia pediátrica na percepção dos acadêmicos de enfermagem. Escola Anna Nery, Rio de Janeiro, v. 20, n. 2, p. 261-267, jun./2016. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/ean/a/q7bshsbnMcML5FcjdQMrW8m/?format=pdf&lang=pt>. Acesso em: 14 mar. 2022.

JORGE, Maria Inês Beira. A promoção da esperança de pais de crianças e jovens com necessidade de cuidados paliativos: uma intervenção especializada de conforto. 2020. 180 f. Dissertação (Mestrado em Enfermagem de Saúde infantil e Pediatria) - Escola Superior de Enfermagem de Lisboa. Lisboa, 2020. Disponível em: <https://comum.rcaap.pt/handle/10400.26/37408>

MARTINS, Gabrieli Branco; HORA, Senir Santos da. Família e Cuidados Paliativos em Pediatria: Desafios à Garantia do Cuidado. Revista Brasileira de Cancerologia, v. 62, n. 3, p. 259-262, 2016. Disponível em: <https://rbc.inca.gov.br/index.php/revista/article/view/339/224>

MONTEIRO, Ana Claudia Moreira. O cuidado de enfermagem ao familiar acompanhante da criança com câncer em cuidados paliativos: um olhar fenomenológico. 2018. 126 f. Tese (Doutorado em Enfermagem) - Universidade do Estado do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, 2018. Disponível em: <https://www.bdtd.uerj.br:8443/handle/1/11120>

MONTEIRO et al. A atuação do enfermeiro junto à criança com câncer: cuidados paliativos: Nurses' work with children with cancer: palliative care. Revista Enfermagem UERJ, Rio de Janeiro, v. 22, n. 6, p. 828-833, dez./2014. Disponível em:
<https://pesquisa.bvsalud.org/portal/resource/pt/lil-749386>. Acesso em: 18 abr. 2022

NOBRE, Carolina Ventura Valério. Preocupações, necessidades, dificuldades e apoios em cuidados paliativos pediátricos: percepção dos pais. 2019. 126 f. Dissertação (Mestrado em Enfermagem de Saúde infantil e Pediatria) - Escola Superior de Enfermagem de Coimbra. Coimbra, jan. 2019. Disponível em: <https://repositorio.esenfc.pt/rc/>

SILVA, Diana Kelly de Melo Mesquita. Dilemas éticos dos profissionais de saúde frente aos pacientes fora de possibilidade de cura internados na unidade de terapia intensiva pediátrica. Dissertação (Mestrado em Bioética, Ética Aplicada e Saúde Coletiva) - Universidade Federal do Rio de Janeiro, Fundação Oswaldo Cruz, Universidade do Estado do Rio de Janeiro, Universidade Federal Fluminense. Rio de Janeiro, 2019. Disponível em:
<https://ninho.inca.gov.br/jspui/handle/123456789/12088>

SILVA, Gustavo Felipe da; ASSIS, Maria Tereza Bonitatibus de; PINTO, Natália Balera Ferreira. Cuidados Paliativos na Criança com Câncer: o papel do enfermeiro na assistência do cuidar. Brazilian Journal of Development, Curitiba, v. 7, n. 5, p. 53524-53540, mai./2021. Disponível em:
<https://ojs.brazilianjournals.com.br/ojs/index.php/BRJD/article/view/30546>

VERRI, Edna Regina et al. Profissionais de enfermagem: compreensão sobre cuidados paliativos pediátricos. Revista de Enfermagem - UFPE online, v. 13, n. 1, p. 126-136, jan. 2019. Disponível em: <https://periodicos.ufpe.br/revistas/revistaenfermagem/article/view/234924/31141>

VIEIRA, Thamirez. A., et al. Cuidado paliativo ao cliente oncológico: percepções do acadêmico de enfermagem. Revista de Pesquisa Cuidado é Fundamental Online, Rio de Janeiro, Brasil, v. 9, n. 1, p. 175-180, 2017. Disponível em:
https://seer.unirio.br/cuidadofundamental/article/view/5329/pdf_1